

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FRANCISCO SOARES DA ROCHA

**INFLUÊNCIA FAMILIAR E PERFIL SOCIOECONÔMICO NAS PRÁTICAS
ESPORTIVAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO TIME MUNICIPAL DE FUTEBOL
MASCULINO DE JOVENS ATLETAS NA CIDADE DE AGUIARNOPÓLIS – TO**

TOCANTINÓPOLIS -TO

2021

FRANCISCO SOARES DA ROCHA

**INFLUÊNCIA FAMILIAR E PERFIL SOCIOECONÔMICO NAS PRÁTICAS
ESPORTIVAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO TIME MUNICIPAL DE FUTEBOL
MASCULINO DE JOVENS ATLETAS NA CIDADE DE AGUIARNOPÓLIS – TO**

Monografia apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Tocantinópolis
para obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Prof. Ma. Orranette Pereira
Padihas

TOCANTINÓPOLIS-TO

2021

FRANCISCO SOARES DA ROCHA

**INFLUÊNCIA FAMILIAR E PERFIL SOCIOECONÔMICO NAS PRÁTICAS
ESPORTIVAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO TIME MUNICIPAL DE FUTEBOL
MASCULINO DE JOVENS ATLETAS NA CIDADE DE AGUIARNÓPOLIS – TO**

Monografia apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Tocantinópolis,
Curso de Licenciatura em Educação
Física para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física e
aprovada em sua forma final pela
Orientadora e pela Banca examinadora.

Data de aprovação: ___/___/_____

Banca examinadora:

Profa. Ma. Orranette Pereira Padilhas (**Orientadora**)
Universidade Federal do Tocantins-UFT

Prof. Dr. Leandro Ferraz (**1º Membro**)
Universidade Federal do Tocantins-UFT

Prof. Ms. Mayrhon José Abrantes Farias (**2º Membro**)
Universidade Federal do Tocantins-UFT

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S676i Soares da Rocha, Francisco.
 INFLUÊNCIA FAMILIAR E PERFIL SOCIOECONÔMICO NAS
 PRÁTICAS ESPORTIVAS : UMA ANÁLISE A PARTIR DO TIME
 MUNICIPAL DE FUTEBOL MASCULINO DE JOVENS ATLETAS NA
 CIDADE DE AGUIARNÓPOLIS – TO . / Francisco Soares da Rocha. –
 Tocantinópolis, TO, 2021.

45 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física,
2021.

Orientadora : Orranette Pereira Padilhas

1. Práticas esportivas. 2. Influência familiar. 3. Perfil
socioeconômico. 4. Jovens Atletas na Cidade de Aguiarnópolis – TO .
I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DEDICATÓRIA

“Dedico essa pesquisa primeiramente a Deus, autor do meu destino, companheiro de todos os momentos; as minhas mães Inácia e Maria por todo apoio, amor e dedicação ao meu sonho; aos meus filhos Miguel e Mayza, que compreenderam os momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta que permitiu que tudo isso acontecesse em minha vida.

Agradeço à minha mãe Inácia Soares da Rocha, que sempre foi avó, mãe, amiga, incentivadora, estando sempre ao meu lado em todos os momentos da minha vida, sendo sempre amorosa e dedicada me dando forças para realização dos meus sonhos.

À minha mãe Maria Soares da Rocha que sempre se empenhou em me dar uma educação digna e promissora, esteve sempre do meu lado, serei imensamente grato por todo apoio, amor, carinho e dedicação.

À minha irmã Marilande Soares da Rocha que sempre me deu forças nessa jornada, auxiliando na criação do meu filho e ao meu irmão Gildemar Soares da Rocha que sempre foi exemplo, meu protetor na escola desde meus 5 anos mostrando que sempre estaria do meu lado. A toda a minha família que apesar das dificuldades sempre fomos confiantes e batalhadores.

Ao meu filho Miguel Arthur Leite Soares que foi minha fonte de inspiração e à minha filha do coração Mayza Stephanny leite de oliveira que me aceitou como pai e sempre que necessário esteve cuidando do seu irmão para que pudéssemos ir pra faculdade.

À minha orientadora, Prof. Ma. Orranette Pereira Padilhas, (que sempre tinha um plano) grande professora e orientadora. Agradeço por sua confiança e incansável dedicação. Você nunca perdeu a fé na minha pesquisa e soube me amparar nos momentos mais difíceis. Manifesto aqui minha gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência.

Agradeço ao Flavio, Rafaela, Jairon, ao eterno Job (in memoriam), à Enilde, Maicon, Laylson e Marcelo que estiveram comigo nessas viagens de Estreito à Tocantinópolis, nas idas e vindas para e da UFT, todos os nossos momentos durante as viagens serão sempre lembrados e estarão guardados em meu coração.

Aos meus amigos da universidade, que estão desde o primeiro semestre de 2015 comigo, cada momento vivido será guardado eternamente, essas amizades serão mantidas até o fim da minha vida (vida que segue).

A todos os professores do curso que acompanharam a minha jornada acadêmica diariamente, a cada bronca recebida que me fez ser um aluno melhor, pois sem suporte não chegaria até aqui.

À Universidade Federal do Tocantins – Campus de Tocantinópolis - por me proporcionar tanto aprendizado durante esses mais de quatro anos de curso e a todo o seu corpo de técnicos, supervisores e terceirizados, que diariamente trabalham para o funcionamento da mesma.

À Prefeitura de Aguianópolis-TO, que quando procurada não mediu esforços para que essa pesquisa acontecesse, disponibilizando todos os profissionais do esporte para auxiliar na mesma.

Enfim, finalizo meus agradecimentos lembrando de todos que fizeram parte da minha formação, podendo ser de forma direta ou de forma indireta, deixando aqui meus sinceros sentimentos de gratidão.

RESUMO

Resumo: estudo tem como objetivo avaliar influência familiar e perfil socioeconômico no treinamento esportivo de jovens atletas. Caracteriza-se como um estudo interdisciplinar entre as áreas da Educação Física, Psicologia e Sociologia, de cunho quali-quantitativo, do tipo descritiva, com corte transversal. A amostra é constituída por 24 atletas jovens, com faixa etária compreendida entre 13–17 anos, do time masculino de futebol, da “Escolinha bom de bola, bom na escola”, do município de Aguiarnópolis -TO. Como instrumentos foram utilizados um questionário para verificação da percepção dos atletas acerca do nível de apoio que os pais podem oferecer durante sua carreira esportiva, com quatro aspectos e os graus de apoios. E para verificação da influência da renda familiar sobre a carreira esportiva na percepção do atleta foram aplicadas duas questões abertas. Para a realização da pesquisa adotou-se os devidos trâmites éticos, os questionários foram aplicados em ambiente com horários e datas pré-determinadas junto à direção da escola. Com base no observado, pontua-se que grande parte dos jovens futebolistas pertencentes a escolinha “bom de bola, bom na escola” da cidade de Aguiarnópolis - TO recebem incentivos tanto financeiros quanto motivacionais dos pais. Estes fatores são fundamentais pois contribuem para que o jovem se mantenha na prática esportiva. Ademais, para a maioria dos estudantes a renda familiar não parece ser um fator limitante para a prática esportiva.

Palavras-chaves: Influência familiar, prática esportiva, jovens atletas.

ABSTRACT

This study aims to evaluate family influence and socioeconomic profile in sports training of young athletes. It is characterized as an interdisciplinary study among the areas of Physical Education, Psychology and Sociology, of quali-quantitative nature, of descriptive type, with transversal cut. The sample is made up of 24 young athletes, 13-17 years old, from the male soccer team, from the "Escolinha bom de bola, bom na escola", from the city of Aguiarnópolis -TO. As instruments were used a questionnaire to verify the athletes' perception about the level of support that their parents can offer during their sports career, with four aspects and the degrees of support. Two open questions were applied to verify the influence of family income on the sporting career in the athlete's perception. To carry out the research, the appropriate ethical procedures were adopted, and the questionnaires were applied in an environment with pre-determined times and dates together with the school management. Based on what was observed, it is pointed out that most of the young soccer players who belong to the "bom de bola, bom na escola" school in the city of Aguiarnópolis -TO receive both financial and motivational incentives from their parents. These factors are fundamental because they contribute for the youngster to keep on practicing sports. Moreover, for most students, family income does not seem to be a limiting factor for the practice of sports.

Keywords: family influence, sports practice, young athletes.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Desenho do Estudo.....	21
----------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	18
2.1 Objetivo Geral	18
2.2 Objetivos Específicos	18
3 REVISÃO DA LITERATURA	19
3.1 Fatores que motivam a prática esportiva	19
3.2 Influência familiar no esporte	20
3.3 Influência da situação socioeconômica	22
4 MATERIAIS E MÉTODOS	24
4.1 Caracterização do estudo	24
4.2 Delimitação do estudo (população/amostra)	25
4.3 Desenho do estudo	25
4.4 Instrumentos de pesquisa	27
4.5 Procedimentos	27
4.6 Análise de dados.....	28
4.7 Aspectos éticos	28
5 RESULTADOS	29
6 DISCUSSÃO	34
7 CONCLUSÃO	37
8 REFERÊNCIAS	38
9 APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

As práticas esportivas iniciaram-se ainda na Grécia Antiga com os Jogos Olímpicos, motivadas pelo pensamento mítico e em homenagem aos deuses. Os jogos olímpicos gregos eram motivo de “cessar fogo” entre as cidades-estados, visto que durante os jogos a sociedade grega se reunia para a celebração a Zeus, interrompendo as guerras territoriais. (LESSA, 1968)

Com base nesses pressupostos, partimos de uma hipótese de que a sociedade influencia diretamente no treinamento esportivo, o qual pode ser analisado a partir de um conceito sociológico denominado “fato social” (DURKHEIM, 1895), assim, percebemos o treinamento esportivo como um fenômeno composto por variáveis como: influência familiar e fatores socioeconômicos, o que inclui aspectos sociais, biológicos e psicológicos. Nesse sentido, destacamos a relevância em compreender o fenômeno “treinamento esportivo” e suas variáveis, tanto pela coercitividade, como também pela exterioridade e generalidade do mesmo. Além disso, vale ressaltar que por se tratar de um fenômeno pertencente à sociedade desde a Antiguidade até a Pós-modernidade na qual estamos inseridos, salientamos que o mesmo está imerso em uma rede de relações e interações simbólicas, sendo tais práticas determinadas por um conjunto de *habitus* (BOUDIEU, 1996; 2004) que hoje devido a lógica capitalista, adquire novos significados.

O treinamento esportivo é um conjunto de meios utilizados para o desenvolvimento das qualidades técnicas, físicas, e psicológicas de um atleta ou de uma equipe, tendo como objetivo final a eficiência máxima de um indivíduo ou um grupo de indivíduos (equipe) em determinada prova esportiva (DACOSTA, 2006). Segundo Raoul Mollet (1961), todos os fatores que envolvem atividades físicas devem ser analisados de maneira racional no sentido de promover um bom desenvolvimento psicomotor e psicossocial dentro desse universo. Podemos dizer que esses fatores são: táticas e técnicas; qualidade física; alimentação apropriada; atitudes psicológicas; hábito de vida saudável; adaptação social e horas de lazer.

No artigo intitulado: “Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivas”, de Santos, Neto e Pimenta (2013), através da análise de 136 escolares com idade entre oito e nove anos em atividades esportivas durante a pesquisa realizada pelo os mesmos em 40 escolas públicas de Florianópolis – SC, os autores ressaltam que fatores ambientais e sociais podem influenciar o desenvolvimento motor, destacando que alguns estudos acerca do desenvolvimento de crianças e jovens têm demonstrado que além da biologia do indivíduo, os níveis socioeconômicos, interação social com outras crianças/jovens, assim como, o convívio e estrutura familiar, entre outros fatores, podem influenciar o desenvolvimento motor do indivíduo, sobretudo o desempenho do mesmo em práticas esportivas e até mesmo no rendimento escolar, tendo em vista que o esporte atua como incentivo para desenvolvimento e aprendizagem na vida escolar de quem pratica qualquer que seja a modalidade esportiva. Ressaltam ainda que o esporte sempre foi visto pelas classes menos favorecidas como uma válvula de escape ou mecanismo para superar as barreiras que impedem a ascensão social dessas classes.

Além das relevantes pesquisas já mencionadas acerca do treinamento esportivo, é importante salientar que as atividades esportivas devem fazer parte da formação integral dos alunos e por esse motivo é dever do estado promovê-las como prever a Constituição Federal de 88 no artigo 217. No entanto, sabe-se que muitas leis previstas em nossa Constituição Federal não são cumpridas como deveriam, sobretudo, no que se refere às leis da LDB (leis de diretrizes e base da educação). Nesse sentido, pode se pensar que o não cumprimento dessas leis em relação à implementação do esporte em atividades escolares de maneira eficaz e democrática como incentivo a formação básica do indivíduo, seja o fator determinante para a desvalorização do esporte e conseqüentemente do profissional da educação física, que neste caso, têm como papel social o ofício professoral bastante desvalorizado devido à defasagem no ensino básico brasileiro. Sendo assim, sabemos que durante a pesquisa encontraremos dificuldades diante desse cenário.

Levando em consideração a importância da educação física no âmbito escolar e conseqüentemente o treinamento esportivo de jovens atletas da “Escolinha bom de bola bom na escola”, de Aguiarnópolis-TO, compreende-se a necessidade de uma pesquisa aprofundada, visando servir de base para o desenvolvimento de políticas públicas realizadas em ambiente escolar, que sejam capazes de interferir positivamente na questão investigada. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é avaliar as informações colhidas acerca da influência familiar e perfil socioeconômico no treinamento esportivo de jovens atletas em Aguiarnópolis-TO, com intuito de contribuir para o estudo desse fenômeno tendo em vista que ainda há poucos estudos nesse tema específico. Para isso pretende-se entender até onde o papel familiar influencia no treinamento esportivo de jovens atletas, bem como entender até onde o perfil socioeconômico influencia no treinamento esportivo dos mesmos, assim como descobrir a gênese das influências familiares.

Podemos ressaltar que a questão da influência de aspectos sobre a prática esportiva, como por exemplo, os aspectos familiares e socioeconômicos, desfruta de uma considerável quantidade de estudos que abordam tais temáticas (VILANI e SAMULSKI 2002; PUJALS e VIEIRA 2002), e entre outros estudos (MARQUES e SAMULSKI 2009) que verificam o perfil socioeconômico dos atletas. No entanto, e diante da problemática, surgem os questionamentos de como seria a influência desses aspectos em atletas escolares e qual o perfil verificado da influência em uma cidade do interior.

Dessa forma, a presente pesquisa delimita-se em verificar a influência dos aspectos familiares e do perfil socioeconômico no treinamento esportivo de atletas do time municipal de futebol masculino da “Escolinha bom de bola, bom na escola”, na cidade de Aguiarnópolis-TO.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar as informações colhidas acerca da influência familiar e perfil socioeconômico no treinamento esportivo do time municipal de futebol masculino da “Escolinha bom de bola bom na escola”, de Aguiarnópolis - TO, com intuito de contribuir para o estudo desse fenômeno tendo em vista que ainda há poucos estudos nesse tema específico.

2.2 Objetivos Específicos

Avaliar as informações colhidas acerca da influência familiar e perfil socioeconômico no treinamento esportivo do time municipal de futebol masculino da “Escolinha bom de bola bom na escola”, de Aguiarnópolis - TO, com intuito de contribuir para o estudo desse fenômeno tendo em vista que ainda há poucos estudos nesse tema específico e:

- a) Verificar a relevância da influência familiar no treinamento esportivo para atletas jovens.
- b) Verificar a relevância do perfil socioeconômico e sua influência no treinamento esportivo para atletas jovens.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Fatores que motivam a prática esportiva

Existem vários fatores que podem influenciar um indivíduo a iniciar uma prática esportiva, tais como: diversão, tempo livre, superação e estética. Junto com os aspectos que tangem ao esporte: técnico, tático, físico e psicológico, assim, cada vez mais o esporte se faz presente no contexto mundial (CARMO et al., 2009).

De acordo com Pujals e Vieira (2002) o esporte é o fenômeno social mais importante e influente do século XX, pois está presente na vida de muitas pessoas e traz consigo formas diferentes de ser praticado (técnicos, árbitros, dirigentes, torcedores, patrocinadores e praticantes) e diferente faixa etária, começando do “dente de leite” até o “veterano”. Entre todos os fatores citados acima, o que mais se destaca é a motivação, que pode ser extrínseca ou intrínseca, trazendo consigo a autoestima, a autoconfiança, a ansiedade e a agressividade.

A motivação intrínseca é aquela em que o praticante está voltado para se divertir, se sentir bem, para sentir-se competente, habilidoso ou autorrealizado. Já a motivação extrínseca é aquela que o indivíduo pratica o esporte em buscar de recompensas externas como medalhas, dinheiro, admiração do público, entre outros (PUJALS e VIEIRA, 2002).

Dentre as pesquisas que avaliam a motivação para prática esportiva, Barroso et al. (2007), realizou um estudo com intuito de verificar motivos de prática de esporte coletivo em uma instituição de ensino pública de Santa Catarina. A amostra foi constituída por 100 jovens universitários que treinavam para participar dos Jogos Universitários Catarinenses (JUCs), os resultados apontaram que o fator maior de motivação entre os participantes foi o aperfeiçoamento técnico seguido da diversão, afiliação, aptidão física, contexto, status e influência familiar e amigos.

Outro estudo realizado por Paim (2001) que pretendeu verificar quais os fatores motivacionais que levaram os adolescentes a optarem pela escolinha de futebol da ADUFMS e verificar as diferenças entre os grupos, no desempenho e nos escores de ganho, fizeram parte da amostra 32 alunos, de ambos os sexos, da Escolinha de Futebol da ADUFMS, na faixa etária de 10 a 16 anos, no qual o resultado foi que praticam o futebol para desenvolver habilidades, seguido de excitação e desafios, afiliação, aptidão, liberação de energia, sucesso e status.

3.2 Influência familiar no esporte

Para o desenvolvimento de um atleta em determinada modalidade, além de estruturas de treinamento, bons treinadores e vontade de praticar com determinação, é necessário também o apoio familiar (REIS et al., 2015).

Segundo o estudo de Vilani e Samulski (2002) o apoio familiar pode contribuir de modo positivo ou negativo no desenvolvimento de um atleta. E especificamente quanto a figura que os pais exercem o estudo destacou uma classificação sobre as formas de participação de pais nas práticas esportivas de seus filhos. Citando quatro tipos de pais começando pelo pai desinteressado, os quais o mesmo transfere a responsabilidade de cuidar do filho para o treinador, tem os pais mal informados, sendo que esses permitem a prática, mas não se envolvem nos treinos e muito menos nas competições, tem os pais excitados, consiste em sempre colaborar com o técnico e finaliza com os pais fanáticos, que colocam seus filhos como verdadeiros heróis no esporte.

A pesquisa realizada por Marques e Samulski (2009), destacou a transição do esporte amador para o profissional entre jogadores de futebol, caracterizando o contexto familiar e social, sendo a amostra composta por 186 atletas que pertencem a clubes cujas equipes profissionais disputaram a série A do Campeonato Brasileiro em 2007, estando 11 na Seleção Brasileira Sub 20 que participou do Mundial na Categoria Júnior em 2007, no Canadá – e tendo a média de idade de 18,46 anos, apresentou que 75% dos atletas precisaram sair de casa bem cedo, com a média de idade de 13,56 anos, assim perdendo o contato com a família e tendo de passar sua adolescência longe dos pais. Mesmo com essa distância, 58,1% dos entrevistados colocam a família como prioridade, sendo o pai com 56,5% seu maior conselheiro quando a questão se refere a sua carreira profissional.

Para o estudo de Seabra et al. (2004) que analisou a influência do pai e mãe nos hábitos da prática esportiva de seus filhos, que tem como amostra 5.850 crianças e adolescentes de ambos os sexos, e com idade de 10 a 19 anos, onde constatou que quando os pais praticam esporte, 79,7% de seus filhos também se tornam praticantes, quando a mãe é praticante essa porcentagem aumenta para 91,3%, destacando assim, o quanto a influência dos pais é expressiva, pois a participação desportiva tem impacto substancial no envolvimento e participação desportiva dos filhos.

Silva e Fleith (2010) realizaram um estudo cujo objetivo foi construir e validar uma escala denominada IFATE (Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte). A IFATE é composta por cinco fatores: envolvimento com a prática esportiva do filho, suporte informativo e emocional proporcionado pela família, crença da família sobre o potencial do filho, valores da família e expectativas da família sobre o desempenho do filho. A pesquisa possibilitou a partir de seu resultado o esclarecimento de informações finais a atletas, pais e professores/técnicos acerca das práticas parentais que podem contribuir na formação do atleta.

3.3 Influência da situação socioeconômica

Aspectos socioeconômicos fazem parte de um campo e são fatores determinantes no desenvolvimento e na aprendizagem do indivíduo, como afirma o sociólogo francês, Pierre Bourdieu (1996; 2000; 2004) quando discorre sobre o conceito de *Capital Cultural* ao referir-se às desigualdades no rendimento escolar de alunos em diferentes contextos sociais nas escolas por ele analisadas – reflexões que podem ser identificadas em sua obra intitulada “O poder simbólico” de 1989.

Nesse sentido, a classe social na qual o indivíduo pertence tem o poder de influenciá-lo financeiramente nas práticas esportivas, posto que o treinamento esportivo nesse contexto está atrelado a educação, e mais, a família que detém o capital cultural, e que segundo Bourdieu, geralmente possui o capital financeiro, o que garante oportunidades para o indivíduo pertencente a ela, exceto nos casos que seus dons, habilidade artísticas e esportivas sejam explorados economicamente (CARVALHO, 2012).

O estudo de Lucca (2006), fez uma pesquisa para verificar a possível relação socioeconômica com o desempenho da velocidade em escolares de nove e dez anos de idade, levando em consideração o Critério de Classificação Econômica Brasil, tendo como amostra 198 alunos de duas escolas, sendo uma pública e outra particular, conseqüentemente de bairros distintos de Ipatinga Minas Gerais., foi coletado o IMC e realizaram o Teste de 20m para avaliação da velocidade de deslocamento, Não foram detectadas diferenças significativas entre o desempenho de velocidade e o nível econômico dos indivíduos testados, mas foi percebida uma pequena relação positiva entre a condição socioeconômica e o IMC dos voluntários. Várias crianças apresentaram resultados insatisfatórios, estando o desempenho de velocidade abaixo do nível considerado razoável para sua idade e gênero, de acordo com a tabela de referência do PROESP-BR.

Uma análise feita por Marques e Samulski (2009), destacando o perfil socioeconômico, relacionado a jogadores de futebol, indicam que 79,6% dos atletas entrevistados são da classe média baixa ou classe baixa, no entanto, há condições socioeconômicas diferenciadas entre as famílias, tais condições que podem propiciar oportunidades distintas. Nesse sentido, percebe-se que as condições financeiras interferem diretamente para a realização do sonho de se tornar um jogador de futebol de sucesso, o mesmo ocorre em outras áreas esportivas.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Caracterização do estudo

O presente estudo configura-se em uma pesquisa de caráter quali-quantitativa do tipo descritiva e com delimitação transversal. Segundo Goldenberg (1999) tal metodologia possibilita uma melhor abordagem do fenômeno pesquisado, tendo em vista o cruzamento das inferências feitas a partir dos dados coletados e tabulados. A transversalidade do estudo permite uma análise sincrônica do fenômeno/pesquisa, visto que abrange o momento em um único intervalo de tempo (ANDRADE, 1998).

Em síntese, entendemos uma pesquisa quali-quantitativa como metodologia apropriada para tal estudo, já que com base em Levin e Fox (2004) através dos exemplos de pesquisas quantitativas com dados numéricos de mensuração e dos métodos e técnicas que foram empregados, que toda pesquisa deve ser cuidadosamente planejada para uma boa execução durante todos os estágios, pois é durante esse estágio que os dados brutos são organizados. Assim sendo, a escolha de uma metodologia apropriada é essencial, pois organiza os dados brutos para que todas as hipóteses possam ser testadas.

Com base em Minayo (1994) a pesquisa qualitativa corresponde às questões particulares que não podem ser quantificadas, mas que permite a abstração do “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo nas relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

4.2 Delimitação do estudo (população/amostra)

A presente pesquisa delimitou-se em analisar a influência familiar e o perfil socioeconômico dos jovens atletas do time municipal de futebol masculino da “Escolinha bom de bola bom na escola” da cidade de Aguiarnópolis estado do Tocantins. Por intermédio de permissões concedidas pelos responsáveis e pelo próprio aluno, a amostra analisada corresponde ao número de 24 atletas da escolinha municipal de futebol, assim, foi analisado a influência da família e o perfil socioeconômico dos atletas nos treinamentos dispensados aos mesmos pelo técnico do time, bem como a frequência nos treinos, horários de descanso e acompanhamento. Diante do objetivo pretendido, foram estabelecidos alguns critérios de inclusão, os quais incluíram uma faixa etária correspondente a atletas que competem de 13 a 17 anos de idade, pertencentes ao sexo masculino e integrantes do elenco.

4.3 Desenho do estudo

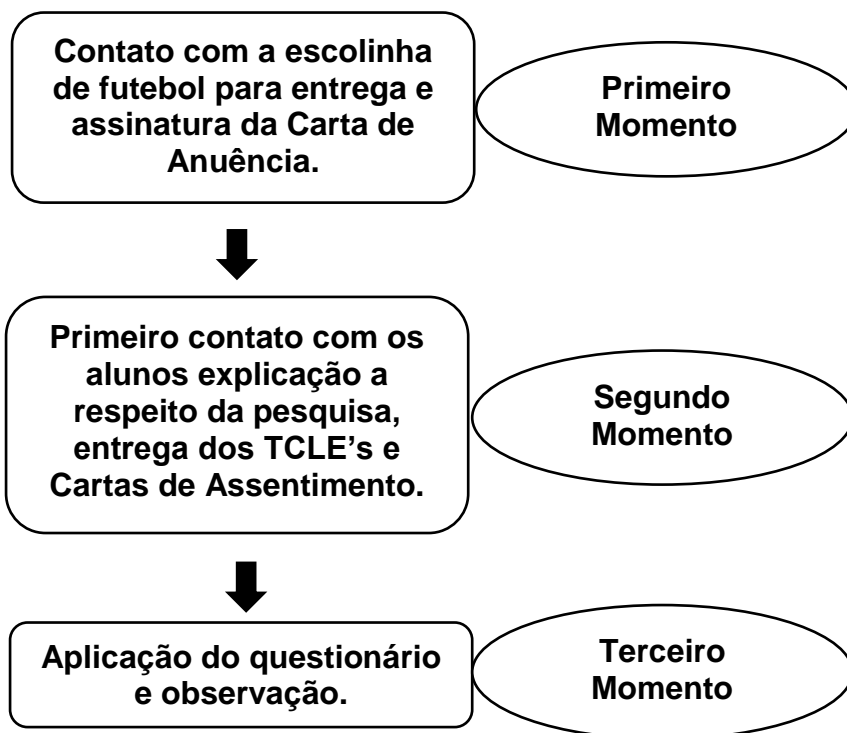
O estudo foi organizado da seguinte forma:

Primeiro momento: Comunicação com a “Escolinha bom de bola, bom na escola” visando estabelecimento de uma data para formalizar e apresentar a proposta de pesquisa aos atletas e seus responsáveis legais. Na ocasião, foi solicitada a autorização para a realização da pesquisa ao responsável pela instituição, bem como a apresentação da Carta de Anuência (apêndice A), previamente assinada pelo mesmo;

Segundo momento: Comunicação com técnico, com os jovens atletas e com os responsáveis legais para esclarecimento sobre todos os processos a serem realizados com os mesmos durante a pesquisa, bem como sobre o objetivo dos procedimentos e do estudo. Assim, foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (apêndice B) juntamente com a Carta de Assentimento (apêndice C) previamente assinados pelos responsáveis.

Terceiro momento: Desenvolvimento das técnicas de pesquisa as quais se resumem na aplicação do questionário (apêndice D) e na observação, tarefas desenvolvidas no local e data previamente delimitados.

Figura 1: Desenho do Estudo



4.4 Instrumentos de pesquisa

4.4.1 Questionário percepção do nível de apoio e influência da renda familiar

Para verificação da percepção dos atletas acerca do nível de apoio que os pais podem lhes oferecer durante sua carreira esportiva foi aplicado um questionário com quatro (4) aspectos diferentes e determinados graus de apoio (APÊNDICE D).

E para verificação da influência da renda familiar sobre a carreira esportiva na percepção do atleta foi aplicado duas questões abertas (APÊNDICE D).

As questões incluídas no questionário aplicado na presente pesquisa foram selecionadas e escolhidas com base no estudo desenvolvido por Marques e Samulski (2009).

4.5 Procedimentos

Assim que os termos propostos para a assinatura dos envolvidos na pesquisa foram recolhidos, imediatamente, data e horários foram estabelecidos pelos responsáveis da escolinha de futebol, com o intuito de promover a aplicação dos instrumentos da pesquisa junto aos alunos, com todo o respeito e ética por parte do pesquisador no que se refere à privacidade, liberdade conforto e tranquilidade dos atletas, instituição e dos responsáveis, ou seja, de todos os agentes que participaram direta ou indiretamente na pesquisa, o que se caracteriza como recursos humanos, os quais se destacam pelo caráter intangível.

Durante a aplicação do questionário, utilizou-se dos critérios de formalidade, que se caracterizam inicialmente pela apresentação dos envolvidos na relação dicotômica pesquisador e pesquisados, em que foram feitos todos os questionamentos necessários e já desenvolvidos inicialmente pelo aluno pesquisador com base nos pressupostos teóricos. Assim, os procedimentos foram aplicados mediante esclarecimentos e orientações para respostas objetivas e um bom levantamento de dados. Nesse sentido, os dados colhidos foram tabulados e organizados para facilitar nas inferências.

4.6 Análise de dados

A observação, comparação e as inferências a partir dos dados coletados e distribuídos em frequências através de tabulações no Software Word 2013 nas análises descritivas; da abstração nas análises discursiva e de conteúdo – foram conduzidas com base nas metodologias qualitativa e quantitativa, bem como nas técnicas e procedimentos utilizados mediante aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas e da observação com base nas fundamentações teóricas de Minayo (1994), Levin e Fox (2004) e Bardin (2000). Posto o problema inicial da pesquisa, tais métodos aplicados nas análises dos dados possibilitaram o teste das hipóteses que orientaram toda a pesquisa, bem como uma compreensão do fenômeno abordado.

4.7 Aspectos éticos

Após a idealização da pesquisa, todos os procedimentos necessários para a sua realização na Escolinha foram previamente determinados com base nos pressupostos filosóficos da ética, que começa com solicitação da assinatura da Carta de Anuência (apêndice A) pelo diretor e responsável pela “Escolinha bom de bola bom na escola”, sendo a mesma em seguida encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins (CEP/UFT). Todos os envolvidos participaram voluntariamente da pesquisa e assinaram os termos legais: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice B) e Carta de Assentimento (apêndice C). A pesquisa/estudo iniciou-se posteriormente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFT).

5 RESULTADOS

Ao analisar os questionários respondidos pelos 24 atletas entrevistados com idade entre 13 e 17 anos, a respeito da influência familiar e do apoio socioeconômico na prática esportiva de futebolistas jovens, constatou-se com base nas respostas, considerando os dados em maiores números percentuais que: a maioria dos atletas responderam receber muito/total apoio familiar e financeiro relacionado ao transporte para jogos e treinos (gráfico 1); em relação a apoio financeiro a maioria afirmou receber razoável/pouco ou nenhum apoio (gráfico 2); sobre o incentivo a continuar treinando a maioria respondeu ter muito/total apoio (gráfico 3); em relação ao apoio emocional em situações difíceis a maioria dos entrevistados responderam receber muito/total apoio (gráfico 4); sobre a renda familiar a maioria afirma em suas respostas receber até dois (2) salários mínimos (gráfico 5); por fim, os entrevistados concluíram que a renda familiar não interfere em seu desempenho esportivo (gráfico 6).

Na tabela 1 estão descritas algumas características gerais antropométricas como massa corporal e estatura, além da média e desvio padrão da idade dos atletas de futebol participantes do estudo. Vale ressaltar que não houve perda amostral.

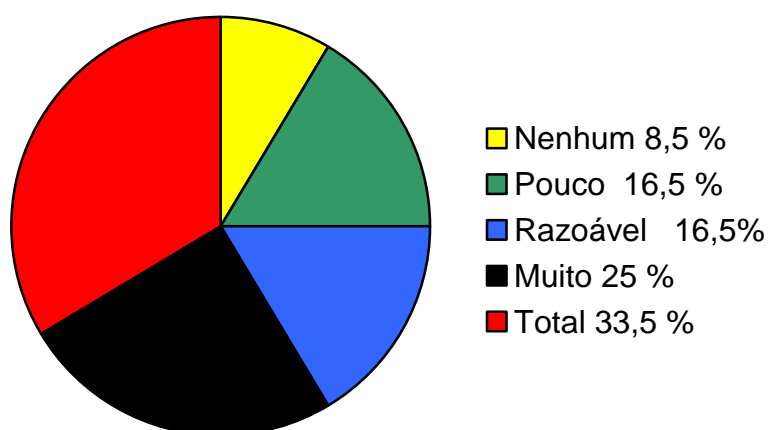
Tabela 1. Características gerais dos atletas jovens de futebol. (N=24)

Características	Média ±DP
Idade (anos)	14,45±1,06
Massa corporal (kg)	55,4±4,99
Estatura (cm)	159,45±4,54

Os dados estão apresentados como média, desvio padrão. DP- Desvio Padrão.
Fonte: Francisco Soares da Rocha, 2019.

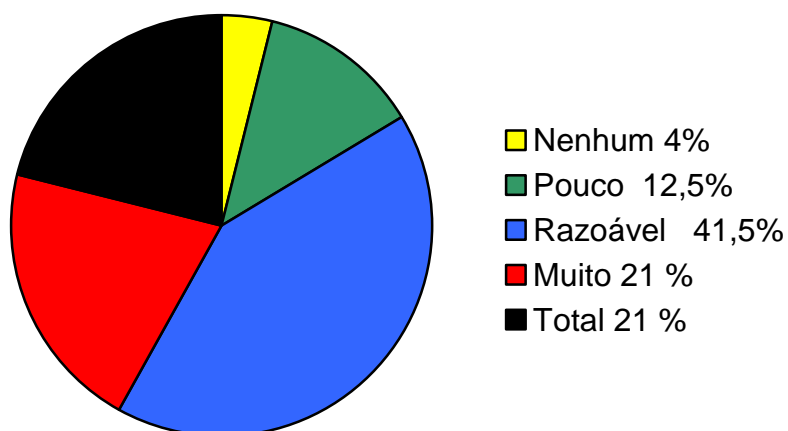
No gráfico 1 é apresentado a percepção dos atletas sobre apoio socioeconômico e familiar em relação a condução e transporte para os jogos e para os treinos. Onde se verificou que 33,5% consideram ter apoio total e apenas 8,5% consideraram não ter nenhum apoio.

Gráfico 1: Transporte para treinos e jogos.



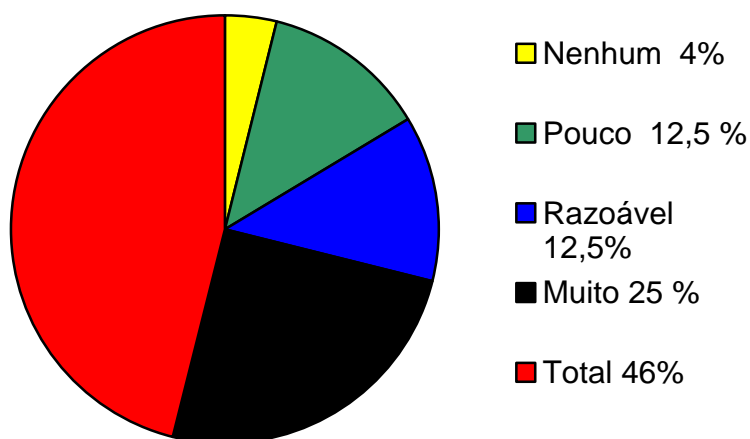
Fonte: Francisco Soares da Rocha, 2019.

No gráfico 2 é apresentado a percepção dos atletas sobre o apoio financeiro dispensados aos mesmos por seus pais ou responsáveis. Nesse sentido verificou-se que apenas 21% disseram ter total apoio enquanto 41,5% consideraram o apoio financeiro razoável.

Gráfico 2: Apoio financeiro.

Fonte: Francisco Soares da Rocha, 2019.

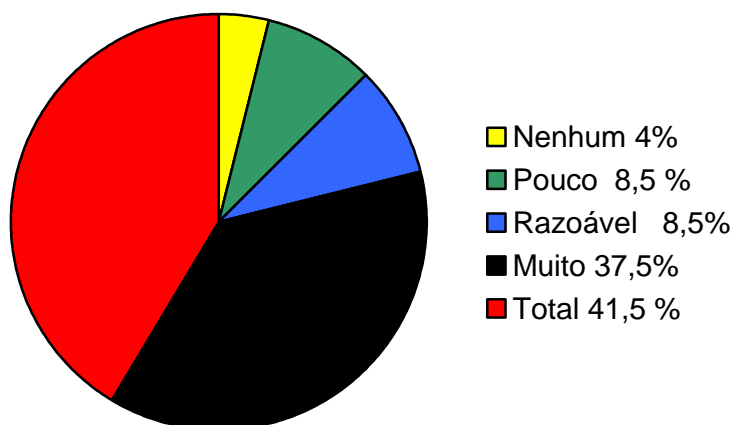
O gráfico 3 apresenta o percentual de incentivo a continuar treinando, no qual foi verificado que 46% dos entrevistados relataram receberem total apoio enquanto apenas 4% relataram não receber nenhum apoio

Gráfico 3: Incentivo a continuar treinando.

Fonte: Francisco Soares da Rocha, 2019.

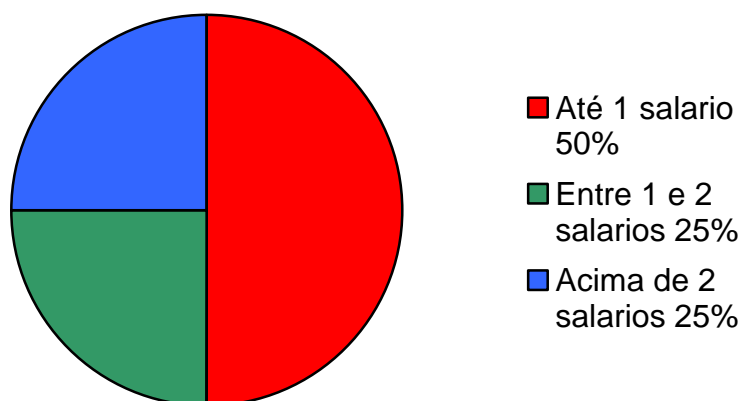
O gráfico 4 apresenta o apoio emocional pelos pais ou responsáveis aos atletas em situações difíceis (contusões, dispensas, etc), no qual foi verificado que 41,5% dos entrevistados relataram receberem total apoio enquanto apenas 4% relataram não receber nenhum apoio.

Gráfico 4: Apoio emocional em situações difíceis.



Fonte: Francisco Soares da Rocha, 2019.

Quando perguntado sobre a renda familiar na questão 2 do questionário utilizado nesta pesquisa, 50% dos entrevistados relataram receberem até um salário mínimo, e 25% entre um e dois salários mínimos, e 25% acima de dois salários mínimos.

Gráfico 5: Renda familiar.

Fonte: Francisco Soares da Rocha, 2019

No questionário, instrumento de pesquisa do presente estudo, os jovens futebolistas foram indagados se acreditavam que a renda da sua família interferia de alguma forma no seu desempenho esportivo. Segundo as respostas, 87,5% acreditavam que não, e apenas 12,5% acreditavam que sim.

Gráfico 6 A renda familiar e a interferência no desempenho esportivo

Fonte: Francisco Soares da Rocha, 2019

6 DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo avaliar a influência familiar e do perfil socioeconômico no treinamento esportivo do time municipal de futebol masculino da “Escolinha bom de bola, bom na escola”, na cidade de Aguiarnópolis – TO. Os principais achados da presente pesquisa revelam que em relação a percepção dos atletas sobre o apoio socioeconômico e da família em relação à condução e ao transporte para os treinos e jogos, 75% dos jovens entrevistados revelam receber de razoável a total apoios dos familiares, enquanto que 25% revelam receber pouco ou nenhum apoio.

No que se refere a renda familiar, a maioria das famílias (50%) recebem até um salário mínimo e apenas 25% das famílias recebem acima de dois salários mínimos. Além disso, ao serem indagados se a renda familiar interferia de alguma forma na sua prática esportiva, a maioria dos jovens (87,5%) relataram que não. Em relação ao apoio financeiro em geral, 83,5% dos alunos relatam receber razoável ou total auxílio, ao passo que 16,5% dos jovens recebem pouca ou nenhuma ajuda financeira. Assim, podemos fazer um comparativo com o estudo de Pereira e Silva (2015) que foi realizado no Rio Grande do Sul, , levando em consideração a renda familiar para analisar a influência do perfil socioeconômico, podemos afirmar ainda que nossa pesquisa chegou a resultados parecidos quando evidenciado nos resultados

Nesse sentido, no que se refere a apoio com transporte para os treinos e jogos, bem como a apoio financeiro por parte dos familiares (pais ou responsáveis), capital econômico têm pouca influência, haja vista que independem da renda considerando o fato do município de Aguiarnópolis ser uma cidade pequena, pois de acordo com dados do IBGE (2010), sua população estima-se em aproximadamente 5.162 habitantes, portanto, os atletas avaliados não carecem de transporte para irem aos treinos e jogos, bem como, eles ainda não apresentam um conhecimento legitimado apoiado por comparação formal com demais localidades.

Quanto ao incentivo a continuar treinando, 83,5% dos jovens são razoavelmente ou totalmente incentivados, em contrapartida, 16,5% recebem pouco ou nenhum incentivo. Situação semelhante pode ser observada no que se refere ao apoio emocional frente a situações difíceis, em que 87,5% dos jovens recebem de razoável a total apoio emocional e 12,5% relatam receber pouco ou nenhum apoio. No entanto, os níveis de apoio dos pais, podem estar relacionados ao capital simbólico e social, uma vez que a ideia de prestígio (capital simbólico) e a expectativa de ascensão social (capital social) estão dentro e através das práticas esportivas e, das relações em torno delas, como ressalta Rodrigues (2005) ao mencionar a análise de Bourdieu acerca das práticas esportivas, “[...] e que existe uma outra classe social, a denominada classe popular, que tem na prática esportiva a tentativa de obtenção de uma compensação psíquica ou um mecanismo de ascensão social por meio da profissionalização no esporte.”

Assim, diante dos percentuais coletados em nosso estudo, em comparação com as pesquisas de Pujals et al. (2002) e Vilani et. al. (2002), percebemos que a preparação psicológica através do incentivo emocional dos familiares para que os atletas continuem treinando e participando dos jogos, diminuem os efeitos causados pela necessidade de recursos financeiros, seja para a preparação física/biológica, no que se refere a uma dieta alimentar rica, e necessária; seja para o mantimento financeiro durante as práticas esportivas. Estudo feito por Sousa e Pinto (2020), que tinha como objetivo verificar o perfil socioeconômico e de prática esportiva de atletas que participaram do circuito catarinense de bocha paraolímpica, em sua maioria eram atletas de classe econômica baixa, baseado nesse estudo, destacamos que o fator financeiro não interfere na preparação psicologia.

Acerca dos fatores que motivam a prática esportiva, da mesma maneira o apoio emocional em situações difíceis ressaltamos que Dacosta (2006) coloca o treinamento esportivo como influenciado por determinações físicas e psicológicas que têm como objetivo o máximo desempenho nas práticas esportivas. Comparando com estudo feito por Dorigon (2015), que tinha como objetivo identificar os fatores que levamos atletas a permanecerem na prática do esporte, pode-se observar que os atletas permanecem motivados a continuar praticando a modalidade pelo lazer, saúde e por gostarem de competir. Destacamos que independente do esporte praticado, o que motiva os atletas é a superação.

Ademais, Vilani e Samulski (2002) avaliaram a influência dos pais na carreira esportiva de seus filhos, e constataram que na maioria das vezes é positiva, o que configura um ambiente favorável para o bom desempenho desse atleta jovem, uma vez que o encorajamento do atleta por parte de seus familiares permite a aquisição de valores, amor e suporte necessários durante toda a jornada esportiva e competitiva do mesmo.

. Partimos ainda, dos pressupostos teórico-metodológicos de Vilani e Samulski (2002), que avaliam a influência dos pais na carreira esportiva de seus filhos, e que segundo os mesmos, na maioria das vezes é positiva, no sentido de se configurar em um ambiente favorável para o bom desempenho desse atleta jovem, uma vez que o encorajamento do atleta por parte de seus familiares permite a aquisição de valores, amor e suporte necessários durante toda a jornada esportiva e competitiva do mesmo.

7 CONCLUSÃO

Com base no observado no presente estudo, pontua-se que grande parte dos jovens futebolistas pertencentes a escolinha “bom de bola, bom na escola” da cidade de Aguiarnópolis -TO recebem incentivos tanto financeiros quanto motivacionais dos pais. Estes fatores são fundamentais pois contribuem para que o jovem se mantenha na prática esportiva. Ademais, para a maioria dos estudantes a renda familiar não parece ser um fator limitante para a prática esportiva.

Concluiu-se diante dos objetivos traçados, que tal estudo mostra sua importância face aos poucos estudos sobre tal temática na região, bem como abre espaço para novas pesquisas visto que o recorte do tema limitou-se apenas em entender os níveis de influência familiar e dos fatores socioeconômicos dos avaliados para treinar e participar das competições, especificamente em um contexto de interior a irrelevância dos fatores socioeconômicos e a grande relevância do incentivo a continuar treinando e do apoio emocional em situações difíceis, no fenômeno aqui abordado.

Assim sendo, recomenda-se que sejam desenvolvidas mais pesquisas nessa temática para melhor elucidar essa influência familiar e socioeconômica no desempenho de jovens futebolistas.

8 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: Elaboração de trabalhos na graduação. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BARROSO, Mario Luis C. et al. **Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina**. Ladap/cefid/udesc, Santa Catarina, n., p.1-9, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. *In*: O poder simbólico. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

_____. O campo econômico. **Política & sociedade**, n. 6, abr. 2005.

CARMO, João Vítor de Moura et al (Ed.). **Motivos de início e abandono da prática esportiva em atletas brasileiros**. Hu Revista, Juiz de Fora, v. 35, n. 4, p.257-264, out. 2009.

CARVALHO, Luciano de Sousa. **O Capital Cultural na construção de uma Educação Democrática, Reflexiva e Libertadora**. Revista Thema, setembro, 2002. Disponível em: < <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/144> >. Acesso em: 12 de maio de 2018.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 20 de maio 2018.

DACOSTA, Lamartine. **Treinamento Esportivo**. Atlas do Esporte no Brasil, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: < <http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/315.pdf> >. Acesso em: 12 de maio de 2018.

LESSA, Fábio de Sousa, 1968. **Atletas na Grécia Antiga: da competição á excelência/** Fábio de Sousa Lessa – 1. Ed-rio de janeiro: mauadx: FAPERS,2018.

Acesso em: 5 de junho de 218.

GOLDENENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências sociais.** Rio de Janeiro: Record, 1999. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>>.

Acesso em: 10 de junho de 218.

LUCCA, Célio, **A Influência da Condição Socioeconômica Sobre o Desempenho de Velocidade em Crianças de 9 e 10 Anos de Idade.** Revista Digital de Educação Física, Ipatinga: Unileste-MG - V.1 - Ago./dez. 2006. Disponível em: < https://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos_V1N1_em_pdf/movimentum_lucca_c elio.pdf >. Acesso em: 12 de maio de 2018.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. **Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira.** Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 23, n. 2, p.103-119, abr. 2009. Disponível em: < <http://www.periodicos.usp.br/rbefe/article/view/16714> >. Acesso em: 10 de abril de 2018.

MOLLET, Raoul. **Treinamento de Força.** [s.l.]: Honor Editorial, 1972.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Disponível em: <<http://portal.esporte.gov.br/snear/talentoEsportivo/introducao.jsp>>. Acesso em: 12 de maio de 2018

PAIM, Maria Cristina Chimelo. **FATORES MOTIVACIONAIS E DESEMPENHO NO FUTEBOL.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, n., p.73-79, 01 jul. 2001.

PUJALS, C; VIEIRA, L.F. **Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo**. R. da Educação Física/UEM, Maringá, v.13, p.89 – 97, setembro, 2002.

REIS, Cleiton Pereira et al. **O apoio dos pais ao desenvolvimento da carreira de atletas masculinos de basquetebol**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [s.l.], v. 38, n. 2, p.149-155, abr. 2016.

SANTOS, A P M; R NETO, F; A PIMENTA, R. **Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos**. Motricidade, [s.l.], v. 9, n. 2, p.50-60, 2013.

SEABRA, A. F. T.; MENDONÇA, D. M. M. V.; MAIA, J. A. R.; GARGANTA, R. M. **Agregação familiar nos hábitos de prática desportiva: um estudo em crianças e jovens dos 10 aos 19 anos de idade**. R. Bras. Ci. e Mov. Brasília v. 12 n. 3 p. 7-14 setembro 2004.

SILVA, P. V. C.; FLEITH, D. S. **Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, São Paulo, v.3, nº- 4, janeiro/junho 2010.

VILANI, L. H. P; SAMULSKI, D. M. **Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de criança e adolescentes**. Educação Física e Esporte, Belo Horizonte, editora health, p.09 – 26, 2002. Disponível em: <http://esportes.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/424/familia-e-esporte.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

SOUSA; Gabriel Renaldo de; PINTO, Marília Garcia. **FATORES QUE INFLUENCIAM ATLETAS NA PERMANÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NA CIDADE DE CRICIÚMA – SC**. Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt., Marília, v.21 n.1, p. 00-00, Jan./Jun., 2020.

9 APÊNDICES

APENDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

(Elaborada de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito o pesquisador Francisco Soares da Rocha, pertencente ao CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA /UFT a desenvolver a pesquisa intitulada INFLUÊNCIA FAMILIAR E PERFIL SOCIOECONÔMICO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO TIME MUNICIPAL DE FUTEBOL MASCULINO DE JOVENS ATLETAS NA CIDADE DE AGUIARNÓPOLIS – TO, tal como foi submetida à Plataforma Brasil, sob a orientação da Profa. Ms. Orranette Pereira Padilhas. Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar as informações colhidas acerca da influência familiar e perfil socioeconômico no treinamento esportivo do time municipal de futebol masculino da “Escolinha bom de bola bom na escola”, de Aguiarnópolis – TO. A pesquisa consiste ainda, no Trabalho de Conclusão de Curso do aluno citado que seguirá todos os trâmites éticos e metodológicos inerentes.

Cientes dos objetivos, técnicas e métodos que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, e concedo a anuência desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Aguiarnópolis- TO, 04 de MARÇO de 2019.

Eleanora Paz da Silva

Diretor (a) / Responsável pela Instituição
Eleanora Paz da Silva
Sec. Municipal de Esportes
Portaria 058/2017

**APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
PARA OS RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS ATLETAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a INFLUÊNCIA FAMILIAR E PERFIL SOCIOECONÔMICO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO TIME MUNICIPAL DE FUTEBOL MASCULINO DE JOVENS ATLETAS NA CIDADE DE AGUIARNÓPOLIS – TO e está sendo desenvolvido pelo pesquisador Francisco Soares da Rocha, aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus de Tocantinópolis, sob a orientação da Prof^a Ma. Orranette Pereira Padilhas.

O objetivo do estudo é avaliar as informações colhidas acerca da influência familiar e perfil socioeconômico no treinamento esportivo do time municipal de futebol masculino da “Escolinha bom de bola bom na escola”, de Aguiarnópolis – TO.

A finalidade deste trabalho é proporcionar aos professores/treinadores de jovens atletas dados concretos acerca do estado geral dos seus atletas perante as aplicações de cargas impostas, ressaltar a importância da monitoração dos treinamentos realizados e assim auxiliar na otimização do mesmo.

Solicitamos colaboração no sentido de autorizar o menor de idade sob a sua responsabilidade a participar deste estudo. O atleta irá passar pelos seguintes procedimentos: a) haverá uma avaliação dos estados de humor com aplicação do questionário POMS e questionário de avaliação do Sono. Na resposta a esses questionários o avaliado pode sentir um desconforto semelhante a uma conversa informal acerca dos seus hábitos e sensações; b) teste para análise da potência anaeróbia, pode gerar desconforto e risco decorrente do esforço ao quais os atletas realizarão, porém são desconfortos e riscos corriqueiros ao que os atletas já realizam habitualmente e estão familiarizados.

Todos os materiais utilizados para esses procedimentos serão de completa responsabilidade do pesquisador responsável.

Ainda pedimos, no sentido de ceder autorização, para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde, área da educação e da área de esportes e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do participante será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa oferece riscos e desconfortos mínimos previsíveis para a saúde e estes estão elencados acima no presente documento.

Além dos riscos já mencionados podem ocorrer riscos típicos de quem pratica exercício, os quais são minimizados pelo fato de que os exercícios realizados nesta pesquisa são semelhantes aos realizados no treinamento dos atletas, sendo em que quantidade bastante menor neste estudo, por se tratar de uma única aplicação desses testes.

Informamos que com a execução dessa pesquisa, os atletas receberão como benefício um esclarecimento maior de como respondem fisicamente (do ponto de vista do desempenho), psicologicamente durante os treinos, com isso, os técnicos poderão assim otimizar e especificar mais os treinamentos e a monitoração dos mesmos.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o participante não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para o menor de idade sob a minha responsabilidade participar da pesquisa e para publicação posterior dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

APÊNDICE C- TERMO DE ASSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa sobre a INFLUÊNCIA FAMILIAR E PERFIL SOCIOECONÔMICO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO TIME MUNICIPAL DE FUTEBOL MASCULINO DE JOVENS ATLETAS NA CIDADE DE AGUIARNOPÓLIS – TO. Neste estudo pretendemos verificar como os atletas de futebol estão respondendo às cargas de treinamento que são aplicadas durante o período de treinamento a que são impostos, em função das cargas de treino, descanso e desempenho.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto proporcionar para os atletas o benefício de um esclarecimento maior de como respondem psicologicamente durante os treinos, e assim também, os técnicos poderão aperfeiçoar e especificar mais os treinamentos e será aplicado um questionário sobre o objetivo proposto.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador responsável

Contato do Pesquisador Responsável: Francisco Soares da Rocha Endereço: Rua João castelo, nº764.Centro- CEP 65975-000- Estreito/MA. Telefone: (99) 98107-1725 – E-mail: franciscouft@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins (CEP/UFT). Prédio do Almojarifado, Campus de Palmas.

(63) 3229-4023 – E-mail: cep_uft@uft.edu.br

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO – INFLUÊNCIA FAMILIAR E PERFIL SOCIOECONÔMICO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS			
Pesquisador(a): Francisco Soares da Rocha		Data:	
Nome:		Data de Nascimento (dd/mm/aa) :	
Telefones para contato: () _____ ; () _____		Email:	
Gênero ()M ()F	Profissão	Quantas horas/dia?	

Assinale na tabela abaixo com um “x” apenas a alternativa que indicar o grau de apoio que você julga receber dos seus pais na sua carreira esportiva

Tabela 1 - Percepção dos atletas acerca do nível de apoio que os pais podem lhes oferecer durante sua carreira esportiva.

Aspectos	Grau de apoio				
	Nenhum apoio	Pouco apoio	Apoio razoável	Muito apoio	Apoio total
Transporte par treinos e jogos					
Apoio financeiro					
Incentivo a continuar treinando					
Apoio emocional em situações difíceis (contusões, dispensas, etc.)					

2 – Qual a faixa de renda da sua família sem considerar a sua renda ?

3- Você acredita que a renda da sua família interfere de alguma forma no seu desempenho esportivo ?
